

Manifesto de um Ciclista Urbano  
22 de Setembro de 2009.  
Todo Dia é Dia Mundial Sem Carro, com direito  
a “Carona Amiga” e “Papagaio de Pirata”!

O dia mundial sem carro (*World Carfree Day*) a ser comemorado em âmbito mundial no dia 22 de Setembro é uma data que será lembrada aqui em Belém mas não vai passar de uma data como outra qualquer para os milhares de ciclistas desta cidade que fazem da bicicleta seu veículo de transporte diário. Em Belém poucos pedalam com o sentimento de atitude avançada em relação ao momento vivido pela sociedade atual, por entenderem a importância do veículo como elemento fundamental para diminuir a emissão de CO2 na atmosfera, por melhorar a qualidade de vida pessoal, por melhorar a qualidade de vida na cidade de uma forma geral, pedalando com segurança e responsabilidade.

Muitos pedalam por uma questão de conforto, economia e independência em relação ao péssimo serviço de transporte público da capital. Grande parte desses “poucos” citados anteriormente também se enquadram aqui.

Outros pedalam por necessidade, por não ter dinheiro pra se deslocar de ônibus ou lotação. Outros pedalam por uma necessidade mais imperiosa, que é a significativa economia de dinheiro que a bicicleta proporciona ao suado salário de cada mês. Porém, todos usam a bicicleta para as mais diversas necessidades.

Para todos as direções, as bicicletas cortam a cidade e para nossa infelicidade com a quase totalidade de seus condutores colocando em risco suas vidas e a de terceiros, pedalando perigosamente na contra-mão, numa situação de extrema irresponsabilidade e falta de amor a vida.

A verdade é que a maioria dos ciclistas, por diversas razões e motivos, não se vêem como um dos componentes do trânsito, muitos até desconhecem o significado da sigla CTB. Até hoje tem pessoas que pensam que as leis de trânsito é uma obrigação de quem vai dirigir um carro. O conhecimento do Código de Trânsito Brasileiro deveria ser encarado como uma obrigação cidadã, de todos nós, pois ao sair de casa, seja a pé; de carro ou na bicicleta, todos estamos sujeitos direta ou indiretamente a sua aplicação.

É por isso que nesse dia 22 de Setembro não há motivos para comemoração, sim para reflexão de nosso papel como ator principal na história da vida real do trânsito nosso de cada dia, vida perigosa, dura, cruel, sem “armaduras de metal” para nos proteger dos que conseguiram suas habilitações à custo de propina e dos motoristas sem técnica, imprudentes e relaxados, “verdadeiros soldados de elite” da guerra que é o trânsito nessa cidade.

Não procuraremos os refletores da mídia pra mostrar que estamos “contribuindo” de uma forma ou de outra pra um trânsito mais humano em nossa pobre cidade. Já fazemos isso de forma certa ou errada, não esperamos pelo dia 22 de Setembro para tirar nossas bicicletas da garagem.

Entendemos não ser apropriado “fazer festa” principalmente num ambiente onde a bicicleta não é bem vinda, pois este ambiente trata-se de um equipamento turístico no qual a simples presença da mesma significa uma grave agressão a sua estética, arquitetura rebuscada e elitizada, para se discutir experiências ciclísticas e modelos de outras cidades que não se relacionam com nossa realidade belenense, pelo contrário reforçam ainda mais as discrepâncias das políticas direcionadas aos ciclistas em comparação a realidade de Belém.

O que mais nos deixa impressionados nisso tudo, é a capacidade que os partidos políticos tem em aproveitar datas especiais para “pegar carona” e colocar em dia suas “agendas políticas pra sociedade” (projetos, planos, leis e etc) . Na verdade nem deveríamos ficar impressionados, pois isso é uma prática comum nas relações Partido Político x Sociedade. A final, o dia mundial sem carro não poderia ficar imune a esses “ataques” ainda

mais quando os atacantes são fortes e aparelhados, com faro aguçado para pescar oportunidades que possam dar visibilidade as suas articulações, afinadas com seus objetivos e ações políticas.

O dia mundial sem carro em Belém deveria ser encarado como uma oportunidade de aprofundar a discussão em cima de soluções administrativas que possam dar condições de implementação de uma política voltada para uso da bicicleta e de outros modais que possibilitem a melhoria do transporte coletivo de uma forma geral.

Na qualidade de usuários da bicicleta e conhecermos bem a realidade desse modal na cidade de Belém, não seria justo sugerirmos ações para outros modais, que mesmo sendo usuários eventuais, não temos o conhecimento mais aprofundado de seu funcionamento.

Assim, sugerimos aos que tem o “poder da caneta” as humildes contribuições abaixo:

### **AÇÕES DE PROFUNDIDADE CRIAÇÃO DE UMA GERÊNCIA CICLOVIÁRIA OU DE CICLOMOBILIDADE DENTRO DA CTBEL!**

Já é momento da prefeitura de Belém encarar de frente os desafios da ciclo mobilidade em nossa cidade. Milhares de deslocamentos de bicicleta, em curta, média e longas distâncias, para o trabalho; para a escola e diversos outros locais nas mais variadas necessidades, cruzam Belém de norte a sul, de leste a oeste.

Nesses caminhos, desrespeitos, xingamentos, ciclistas na contra-mão e na calçada, pedestres vagando por ciclovias e ciclofaixas, violações ininterruptas ao art.201 do CTB e atropelamentos vitimam ciclistas e cidadãos diariamente.

Diante desse quadro, a prefeitura não toma pra si a responsabilidade de organizar o caos. Esses seriam alguns dos desafios da Gerência Cicloviária ou de Ciclo mobilidade, regulamentar na esfera municipal, com autonomia e dedicação exclusiva para isso, o uso; o fluxo e o trânsito da bicicleta na cidade.

### **IMPLEMENTAÇÃO (VIA GERÊNCIA OU DEPARTAMENTO) DE UMA POLÍTICA PERMANENTE PARA FORMAÇÃO DA NOVA GERAÇÃO DE CICLISTAS E PEDESTRES !**

A partir da criação da Gerência Cicloviária ou de Ciclo mobilidade, as políticas públicas de longo prazo teriam maior sustentabilidade com um setor que poderia dar todo o suporte de recursos humanos, elaboração e execução de projetos educativos permanentes na esfera pública.

Delegar essa tarefa para outros setores dentro administração pública municipal vai colocar em segundo plano a questão cicloviária. É dever do município articular essas ações, pois o CTB, já delegou aos mesmos essa tarefa.

### **IMPLEMENTAÇÃO DO RODÍZIO DE VEÍCULOS MOTORIZADOS NA CIDADE E INCENTIVAR O USO INTENSIVO DA BICICLETA !**

A proporção de carros para o número de habitantes de Belém ainda é muito inferior a de outras grandes cidades brasileiras como São Paulo, que possui mais de 6.8 milhões de automóveis para quase 11 milhões de habitantes na cidade (sem incluir a grande São Paulo).

Em Belém são aproximadamente 290 mil veículos para 1.5 milhões de habitantes na cidade (sem incluir a RMB). Em São Paulo, por exemplo, mesmo com o rodízio de automóveis, o trânsito vem ficando cada vez mais lento, isso se deve em grande parte ao número absurdo de veículos na cidade (mais de 1.500 veículos novos licenciados por dia)

Ao contrário de São Paulo, em Belém o rodízio tende a ser uma alternativa real de melhoria do trânsito. Além de melhorar sensivelmente a qualidade do ar em nossa cidade, a medida contribuiria na redução da emissão de CO2 na atmosfera, diminuindo a sensação térmica elevada na cidade. Com menos carros nas ruas, ganham todos nós. Menos veículos nas ruas, maior rapidez nos deslocamentos, um trânsito mais humano e com mais qualidade. Dentro de um cenário positivo como esse, teríamos ruas mais seguras para o uso intensivo da bicicleta.

## **CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO - GT PARA A ELABORAÇÃO DE UM SISTEMA CICLOVIÁRIO COLETIVO E DEMOCRÁTICO VIÁVEL PARA BELÉM !**

Com uma discussão mais qualificada que contaria com representantes de órgão municipais, estaduais, entidades locais de ciclismo e ciclo ativistas da cidade, poderíamos dar o 1º passo para a busca de uma proposta de sistema cicloviário viável para a cidade de Belém. Não seria uma elaboração fácil, entretanto é no debate de ideias que se fortalece a construção de soluções permanentes.

### **AÇÕES DE CURTO E MÉDIO PRAZO INSTALAÇÕES DE BICICLETÁRIOS NAS PRINCIPAIS PRAÇAS, PRÉDIOS PÚBLICOS E ÁREAS VERDES DE BELÉM !**

Os grandes empresários do ramo de supermercado de Belém estão a alguns anos luz à frente dos gestores municipais. Em qualquer grande supermercado de Belém existe um bicicletário a disposição dos clientes. Na verdade em quase todos os empreendimentos comerciais na cidade, da periferia ao centro, existe um local para estacionar bicicletas, isso sem nenhuma lei ou decreto municipal obrigando a isso. Isso é uma prova mais do que irrefutável daquilo que esta acontecendo há muitos anos na cidade e só os gestores incompetentes não conseguem olhar:

### **A BICICLETA É UMA DAS CARAS DE BELÉM !**

#### **CONSTRUÇÃO DE CICLOVIA EM TODAS AS CICLO-FAIXAS EXISTENTES NA CIDADE:**

- >Na Av. Doca de Souza Franco
- >Em toda a extensão da Av. João Paulo 2º
- >Em toda a extensão da Av. Júlio César
  - > Na orla de Icoaraci
  - > Na orla de Mosqueiro

A falta de fiscalização permanente e a inexistência de mecanismos de sensoriamento remoto 24 horas no local, fazem das poucas ciclofaixas da cidade um "território fora da lei", onde tudo se faz, onde tudo é permitido em detrimento do direito do ciclista, direito esse subtraído diariamente com a conivência da autoridade municipal de trânsito. Substituir essas ciclofaixas por ciclovias poderá representar uma solução para esse questão. Problemas ainda poderiam acontecer, porém os mais graves como a falta de proteção do ciclista contra os carros, bem como os abusos e desrespeitos decorrentes de carros estacionados obstruindo a passagem dos ciclistas, seriam reduzidos a situações eventuais.

## **AÇÕES DE LONGO PRAZO**

### **TRANSPosição DO ENTRONCAMENTO !CONSTRUÇÃO DE PASSARELAS DE INTERLIGAÇÃO ENTRE AS CICLOVIAS:**

**> Da Almirante Barroso com Augusto Montenegro e com as futuras ciclovias da BR-316 e Júlio César !**

A continuidade do fluxo nas ciclovias é fundamental para a rapidez dos deslocamentos entre as ciclovias. As interrupções em pontos estratégicos das ciclovias por falta de interligações com passagens rápidas e seguras, que poderiam interliga-las e assim proporcionar a continuidade de fluxo nos deslocamentos para regiões importantes da cidade e da Região Metropolitana, apresenta-se hoje como uma indispensável necessidade na mobilidade ciclística de nossa cidade. Garantir a transposição segura do entroncamento e ligar as três grandes ciclovias é um desafio corajoso para os gestores municipais e urgente para os milhares de usuários de bicicleta!

**QUEREMOS SOLUÇÕES IMEDIATAS !**

Danny Sousa – DELTA SIERRA  
Geógrafo, Funcionário Público e Ciclista  
[www.bicicletadabelem.xpg.com.br](http://www.bicicletadabelem.xpg.com.br)

**Belém-Pará-Brasil  
18 de Setembro de 2009.**